

DESENVOLVIMENTO LOCAL E CONSERVAÇÃO - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL FELICIANO MIGUEL ABDALA, CARATINGA-MG

Rosângela de Paula Galvão¹, Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues² & Felipe Nogueira Bello Simas³

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA) está localizada na Fazenda Montes Claros, distrito de Santo Antônio do Manhuaçu, no município de Caratinga, estado de Minas Gerais. A reserva possui 957 hectares e abriga a maior população conhecida de miquiqui-do-norte ou monocarvoeiros (*Brachyteles arachnoides hipoxanthus*) do Brasil, o maior primata das Américas, que se encontra ameaçado de extinção. Além disso, possui uma grande variedade de plantas e animais também ameaçados de extinção e está inserida em uma das áreas prioritárias para a conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica no Brasil (Fonseca, 2003).

A história desta unidade de conservação remonta ao ano de 1983 com a criação da Estação Biológica de Caratinga (EBC), pelo proprietário da Fazenda, Feliciano Miguel Abdala, juntamente com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o *World Wildlife Fund* (WWF) e a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, buscando a proteção e o estudo científico da área. Para adequar-se ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000), parte da fazenda Montes Claros foi transformada, no ano de 2001, na RPPN-FMA através de Título de Reconhecimento do IBAMA/MMA (Veado, 2003).

Historicamente, a ocupação da região de Caratinga foi pautada pela exploração do ouro, agricultura, pecuária e, mais tardiamente, pela siderurgia, com extensa remoção da mata atlântica. A RPPN-FMA representa um dos poucos remanescentes naturais da região, contribuindo para a conservação da água, do solo e da biodiversidade. Neste cenário, entende-se que o ecoturismo pode ser uma importante atividade promotora do desenvolvimento local, gerando renda para a unidade de conservação e para as comunidades do entorno. Assim, o ecoturismo pautado no desenvolvimento sustentável nas comunidades locais, pode promover o equilíbrio

¹ Mestranda em Meio Ambiente e Sustentabilidade Centro Universitário de Caratinga – (UNEC-MG) churose@msn.com

² Professor Permanente do Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Centro Universitário de Caratinga (UNEC-MG) lcr@funec.br

³ Professor Permanente do Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Centro Universitário de Caratinga – (UNEC-MG) fsimass@yahoo.com.br

entre diversos interesses tais como a conservação dos recursos naturais, a melhoria da balança comercial e o enriquecimento da experiência dos turistas.

O presente trabalho objetivou: (I) levantar os atrativos turísticos da RPPN-FMA, avaliando suas potencialidades e limitações; (II) avaliar a infra-estrutura de apoio, a infra-estrutura turística e as atividades desenvolvidas atualmente na RPPN; (III) avaliar a percepção da comunidade do entorno em relação à RPPN e a visitação turística da região; (IV) analisar o fluxo de turistas/visitantes da RPPN identificando o seu perfil e avaliar o nível de interesse de visitantes potenciais; (V) elaborar proposta com diretrizes para gestão da referida área de unidade de conservação.

A abordagem metodológica usada no presente estudo baseia-se no Roteiro para Diagnóstico Turístico de Localidades Receptoras proposto por Ruschmann (2000), adaptadas para o contexto da RPPN.

A RPPN Miguel Feliciano Abdala possui um histórico de 20 anos de turismo científico. A grande população de monocarvoeiros que vive na reserva tem atraído ao longo destes anos diversos grupos de pesquisadores internacionais. Até o presente, a atividade turística na reserva nunca havia sido avaliada. A estruturação da reserva para a recepção de turistas tem acontecido paulatinamente. Existe hoje um conjunto de trilhas mapeadas para atender especificamente aos pesquisadores.

Os turistas só podem utilizar a estrada principal da reserva e a trilha que leva para o centenário jequitibá, considerado o portal da mata, que tombou dias depois do falecimento do proprietário da reserva. A RPPN dispõe de um centro de visitantes com local para exposição e venda de artesanatos feitos pela comunidade e uma biblioteca com publicações sobre a Mata Atlântica, trabalhos científicos desenvolvidos dentro da reserva, entre outras. Não são oferecidos serviços de hospedagem e alimentação.

O monocarvoeiro é a principal atração (eco) turística, símbolo da RPPN e motivo da criação da antiga Estação Ecológica. O grande apelo ecológico desta espécie permitiu o estabelecimento de diversas parcerias com organizações internacionais trazendo recursos e visitantes para a reserva. Ocorrem também outras espécies de primatas, aves e mamíferos que dificilmente são observados na paisagem regional, dominada por pastagens degradadas e cultivos agrícolas e florestais. A existência de um mirante oferece aos visitantes a vista panorâmica de extensa área florestada, em estado avançado de sucessão.

A RPPN conta com guias turísticos da comunidade local treinados para receber os visitantes. Atualmente, pesquisadores e técnicos, muitos deles vindos de outros países, constituem o principal público da RPPN. Quanto à população de Caratinga, a análise preliminar dos dados indica que a população sabe da existência da RPPN, mas considera elevados os valores cobrados para a visita. Quanto às comunidades de entorno, a análise preliminar das entrevistas indica que a comunidade espera que a atividade turística possa constituir uma alternativa à atividade agrícola, bem como estabelecer novas relações e postos de trabalho.

O ecoturismo é um dos mais inteligentes instrumentos de viabilização econômica para o desenvolvimento local e gerenciamento dos recursos naturais (Embratur, 1999). Portanto, as políticas públicas devem levar em conta a importância do setor público e privado na estratégia de conservação *in situ* da biodiversidade. Além dos benefícios ambientais e econômicos relacionados ao ecoturismo, uma RPPN contribui para a maior arrecadação do município através do ICMS ecológico. Portanto, espera-se da prefeitura que parte deste recurso seja investido no entorno da RPPN. No caso da RPPN-FMA, o poder público pode contribuir através de programas de capacitação de recursos humanos para as comunidades rurais do entorno e com o apoio à infra-estrutura e divulgação da Unidade de conservação, a fim de incrementar a atividade ecoturística.

A presente pesquisa ainda encontra-se em fase final de análise de dados visando a avaliação do potencial ecoturístico da RPPN-FMA. Até o momento, observou-se que apesar de contar com uma estrutura satisfatória para a recepção e diversos atrativos naturais, a RPPN é pouco visitada pela população local, seja do seu entorno imediato ou do município de Caratinga. Isto indica que existe um grande público potencial visto que o município carece de áreas verdes propícias para as atividades de lazer e contemplação da natureza. Historicamente, a visita da RPPN é feita por pesquisadores interessados principalmente na grande riqueza de fauna e flora da área, em especial a presença de grandes grupos de Mono Carvoeiro.

Espera-se que com o resultado dessa pesquisa seja possível a elaboração de um “produto turístico” que atenda as necessidades da população flutuante/turistas e (visitantes) e ao mesmo tempo garanta a preservação da biodiversidade local, gerando renda e inserção da comunidade local, fator essencial para o desenvolvimento sustentável da região. A análise conclusiva dos dados permitirá a proposição de diretrizes para a gestão da RPPN. Estas diretrizes devem buscar:

(i) propiciar aos visitantes uma experiência ecoturística de alta qualidade através da apreciação do patrimônio natural e cultural; (ii) estimular o aproveitamento e gerenciamento de materiais, ambientalmente corretos, incluindo redução da geração de resíduos, reutilização e reciclagem; (iii) minimizar ou até mesmo eliminar a liberação de qualquer substância que possa causar impactos ambientais negativos; (iv) envolver a comunidade do entorno na atividade ecoturística. Estas diretrizes servirão como subsídios para a elaboração do plano de manejo desta unidade de conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRATUR. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília:MMA, maio de 1994.

FONSECA, M.T. RPPN Feliciano Miguel Abdala e os 20 anos da Estação Ecológica de Caratinga. Belo Horizonte: *Conservation Internacional* do Brasil, 2003. 24 p.

RUSCHMANN, D.M. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. 6^a.ed. Campinas: Papirus, 2000. 199 p.

VEADO, E.M.V. Caracterização da RPPN Feliciano Miguel Abdala 2003 Disponível em www.preservemuriqui.org.br. Acesso em 14/10/06